

**“Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis: conceitos, práticas e o desenho de projetos – uma ação extensionista em Educação Ambiental no Estado do Rio de Janeiro”**

**Daniela Beltrão de Souza<sup>1</sup>, Helaine Cristine Silva David<sup>2</sup>, Fernanda de Oliveira Gomes<sup>3</sup>,  
Fatima Teresa Braga Branquinho<sup>4</sup> e Israel Felzenszwalb<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Uerj/Cederj, Rio de Janeiro/RJ, [danielabeltraos@gmail.com](mailto:danielabeltraos@gmail.com), <sup>2</sup>Uerj, Rio de Janeiro/RJ, [helainecs@gmail.com](mailto:helainecs@gmail.com), <sup>3</sup> Uerj, Rio de Janeiro/RJ, [fernandagomes3@gmail.com](mailto:fernandagomes3@gmail.com), <sup>4</sup> Uerj, Rio de Janeiro/RJ, [fatima.branquinho@uol.com.br](mailto:fatima.branquinho@uol.com.br) e <sup>5</sup> Uerj, Rio de Janeiro/RJ, [felzen.uerj@gmail.com](mailto:felzen.uerj@gmail.com)

## **Introdução**

A vida, em suas diversas perspectivas, sempre esteve no foco de pesquisas e discussões acadêmicas. Temáticas ligadas à saúde, ao ambiente e à educação fomentam reflexões acerca da vida e perscrutam formas de torná-la mais saudável, longa, justa, cidadã, participativa etc. Nesse sentido, sociedades vêm se organizando de modo a reunir chefes de Estado e autoridades em torno de tais assuntos - caso da realização da Rio+20 e da classificação do período entre os anos de 2005 a 2015 como *década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável*. Tais eventos se somam à atuação das Organizações para as Nações Unidas (ONU), por meio da Resolução 57/254, assim como aos desdobramentos do Fórum Mundial de Educação (Dakar, 2000), com o documento conhecido como Compromisso de Dakar, onde a educação para a sustentabilidade ambiental foi considerada “um meio indispensável para participar nos sistemas sociais e econômicos do século XXI afetados pela globalização”. Assim, a saúde, o ambiente e a educação constituem fatores indispensáveis a qualquer ação multidisciplinar que prima pelo empoderamento da comunidade escolar através da instituição de reflexões acerca da relação entre tais eventos sociais e nossa realidade cotidiana. Afinal, a busca por uma vida digna implica atitude crítica frente a esses acontecimentos, reflexões sobre o conceito de *desenvolvimento sustentável* e desenvolvimento de ações em prol da sustentabilidade de um mundo que é mais que plural: ele é comum. De acordo com ARAUJO (2010), se faz necessário organizar estratégias para ações no campo da Educação e formação socioambiental de modo que as intervenções advindas da escola sejam mais significativas, tendo em vista que um Estado só cresce à medida que sua população passa a relacionar suas reflexões à participação nos processos decisórios acerca de sua própria vida. Imbuído desse espírito surgiu o projeto “A Vida Cotidiana Fluminense sob a Perspectiva Multidisciplinar das Escolas Sustentáveis” que tem como desdobramento o curso de extensão “Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis: conceitos, práticas e o desenho de projetos”, focado neste artigo.

## **Material e Métodos**

O ato de transmutar documentos em saberes e práticas sustentáveis é algo imperioso e que impõe às escolas a tarefa educacional de contribuir para alterar padrões de desenvolvimento vigentes no país, que incorporam a noção de abundância e de inesgotabilidade dos recursos naturais, de formar cidadãos conscientes de que produzem conhecimentos e intervêm na realidade potencializando tais ações com base em valores voltados à sustentabilidade em suas

ISSN 2236-0476

múltiplas dimensões e de expandir o diálogo entre diferentes áreas do conhecimento e abordagens interpretativas da realidade que apresentem a capacidade de articular multidimensionalidade e multireferencialidade do ser humano.

A educação propicia esta transmutação ao preconizar escolas que pautem seus trabalhos em conceitos de ambiente e sustentabilidade. Esta, para ser sustentável deve incluir um aprendizado contínuo e interdisciplinar, onde o processo pedagógico requeira uma reflexão ambiental que incite não apenas responsabilidades ecológicas, mas o repensar de um modelo de sociedade, de uma ressignificação de modos de vida e de trabalho. Diante deste desafio, os educadores devem ser, por um lado, flexíveis, capazes de integrar vários conhecimentos para cumprir os objetivos propostos e, de outro, firmes, no sentido de não negligenciar a noção de indissociabilidade entre cognição e cultura (LATOURET, 1994).

Neste contexto, o curso de extensão em modalidade semipresencial “Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis: conceitos, práticas e o desenho de projetos”, desenvolvido no âmbito do projeto “A Vida Cotidiana Fluminense sob a Perspectiva Multidisciplinar das Escolas Sustentáveis” nas unidades públicas escolares Escola Municipal Francisco Quirino Diniz e Joaquim José dos Santos localizadas em Visconde de Mauá e Itatiaia/RJ, respectivamente, reconhece a escola como um espaço educador sustentável em três dimensões conectadas - o espaço, o currículo e a gestão. Em seu bojo, repensamos junto aos professores a articulação das premissas da sustentabilidade socioambiental com o currículo, envolvendo estudantes, membros da comunidade, professores, funcionários e gestores em diálogos constantes voltados à melhoria da *qualidade de vida* e a formação de multiplicadores. Pretendendo, deste modo, contribuir para o aprimoramento de conhecimentos e habilidades necessárias às escolas sustentáveis.

Como objetivo precípuo o curso pretende contribuir para a formação de professores, gestores e comunidade escolar por meio do estabelecimento de reflexões e discussões, do fomento de estudos de problemas em temas relevantes, da criação e manutenção de redes locais e intermunicipais e da elaboração de estratégias de ação, à luz do enfoque multidisciplinar. A partir da oxigenação e da inserção de novas dinâmicas e conceitos nas práticas escolares, as comunidades estarão municiadas para participarem dos processos e questões de seu entorno e os atores sociais estimulados a protagonizarem as ações que influenciam diretamente suas vidas.

A concepção deste curso partiu do pressuposto segundo o qual o conhecimento técnico-científico alcançou o posto de “dono da verdade” sobre a natureza, com autorização para decidir sobre nossa experiência coletiva frente aos riscos socioambientais e para a saúde provenientes, por exemplo, de terapias genéticas, consumo de alimentos transgênicos, instalação de polos industriais e estradas, utilização de energia nuclear, construção de barragens e usinas e tudo o que é “invisível” ao cidadão comum. Por outro lado, foi considerado, ainda, que o progresso não atinge igualmente a todos, se existem outras formas e saberes sobre a natureza e a saúde, se nos damos conta que os técnicos e cientistas não podem decidir, em tempo real, sobre os riscos construídos pelos objetos fabricados nos laboratórios, por que não aceitar, em acordo com os antropólogos da ciência, que estamos compartilhando com os cientistas e outros experts seus protocolos de experiência, isto é, protocolos de “experiência coletiva”? Se há uma pesquisa que se desenvolve “confinada”, por que não aceitar que parte dela ocorre “em pleno ar” (CALLON, 2003), e que as escolas atuam como um de seus “laboratórios”? (BRANQUINHO, 2004)

ISSN 2236-0476

Tais questionamentos sugerem perguntas sobre as consequências, para nosso modo de educar em ciência e trabalhar as questões socioambientais, em buscar superar os abismos dualistas que estabelecemos entre natureza e cultura, sujeito e objeto, fatos e valores? Afinal, não são as disciplinas científicas que nos colocam em contato com esses objetos híbridos fabricados pelos cientistas? E o ambiente, que lugar ocupa nesse impasse?

Nesse sentido, as ações estão pautadas na metodologia da pesquisa-ação, que propicia aos discentes e aos pesquisadores um envolvimento orgânico e uma relação intersubjetiva com os sujeitos integrantes do processo. Atuando dessa forma, os envolvidos desempenham um papel ativo na própria realidade dos fatos observados (THIOLLENT,1988). A troca entre a equipe e os cursistas é indispensável para a realização das atividades no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e no processo de diagnósticos das necessidades locais pois, é através dessa interação que a criação e a montagem do material pedagógico está sendo conduzida.

### Resultados e Discussão

O curso “Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis: conceitos, práticas e o desenho de projetos” estruturado sob a perspectiva da relação teoria-prática, fundamentado na Educação Dialógica (FREIRE, 1996), conta com encontros presenciais e com atividades virtuais mediadas por tutores através do AVA e de um site (nedpsuerj.webnode.com) ambos elaborados para este fim.



Site Educação, Desenvolvimento e Pesquisa Socioambiental

Os encontros presenciais ocorrem nas *Salas Ler o Mundo*, instaladas nas escolas participantes como recursos do projeto “A Vida Cotidiana Fluminense sob a Perspectiva Multidisciplinar das Escolas Sustentáveis” ao qual o curso está vinculado.



Reunião com docentes na *Sala Ler o Mundo* da Escola Municipal Joaquim José dos Santos – Itatiaia/RJ

O planejamento pedagógico foi pensado de modo a contribuir para a instalação de um ponto de vista teórico-metodológico que envolva questões próprias tanto às ciências naturais quanto sociais sobre o local estudado: a teoria do ator-rede (LATOUR, 2004). Possibilitando, assim, o entendimento de todos os ângulos da demanda do ambiente, fazendo um diagnóstico distinto e profundo, que não leve em conta somente aspectos individuais, mas o ambiente como um todo e os diversos saberes a ele associado.

O fio condutor das atividades é a revalorização dos elos entre a comunidade e o ambiente, através da história e da cultura popular aliada aos saberes científicos (BRANQUINHO, 2007) por meio da reestruturação do PPP escolares, criação de Agendas 21 escolares e da edificação de planos de ação, durante o curso. Nesse processo, estamos colaborando para imbuir a comunidade escolar de espírito científico-questionador baseado na observação e na estruturação de diagnósticos socioambientais, ambos pautados pela criticidade. A reestruturação do PPP e a criação Agendas 21 escolares, além de possibilitarem discussões, investigações e a união dos saberes das comunidades aos saberes acadêmicos em seu período de elaboração, auxiliam a atuação direta das populações locais na consecução de estratégias e mudanças socioambientais.

Através do AVA divulgamos materiais que privilegiam a contextualização e a história ambiental de cada município e a produção científica dos professores envolvidos. O conteúdo científico articula-se com os saberes produzidos localmente e o ambiente é palco da interação entre profissionais da educação de diferentes localidades do Estado do Rio de Janeiro.

### **Conclusões**

Com o desenvolvimento do curso “Educação Ambiental e Escolas Sustentáveis: conceitos, práticas e o desenho de projetos” instituímos um caminho onde a ciência e os saberes das comunidades escolares possam agir de forma complementar em relação ao ambiente, através de um trabalho de base multidisciplinar. Ao requerer a participação ativa dos pesquisadores no processo de investigação através do contato permanente com o público envolvido, constituído pela comunidade escolar das localidades de Visconde de Mauá e Itatiaia/RJ, fortalecemos a prática docente e as atividades “extracurriculares” no ambiente escolar. Seguindo este viés priorizamos a edificação de um docente ciente da sua responsabilidade no que diz respeito à resignificar a relação ser humano-natureza na sua vida e na de seu aluno,

ISSN 2236-0476

em vez de priorizar uma formação especializada com uma interface frágil no que tange a sua interação com a prática docente.

Ressaltamos que as atividades propostas no AVA estão sob constante avaliação por parte da equipe envolvida e dos docentes das escolas participantes. Esse tipo de avaliação concomitante permite priorizar questões que são demandas locais e, ainda dar o devido destaque a questões e conceitos que não influenciarão diretamente a qualidade do trabalho desenvolvido na comunidade escolar. Todas as atividades têm seu desenvolvimento e seu conteúdo avaliado à medida que os produtos surgem e são utilizados nas *Salas Ler o Mundo*. Esse tipo de ação vem se mostrando fértil do ponto de vista acadêmico, por nos permitir uma maior aproximação com a realidade. Porém, mais trabalhosa e, algumas vezes, mais morosa pela complexidade envolvida no desenvolvimento de ações estabelecidas a partir de uma metodologia semipresencial.

### **Agradecimentos**

Agradecemos a FAPERJ pelo fomento concedido à realização do projeto “A Vida Cotidiana Fluminense sob a Perspectiva Multidisciplinar das Escolas Sustentáveis” através do Edital FAPERJ nº19/2011 Pensa Rio - Apoio ao Estudo de Temas Relevantes e Estratégicos para o Estado do Rio de Janeiro 2011.

### **Referências Bibliográficas**

ARAÚJO, Adilson Ribeiro. Educação Ambiental e Sustentabilidade: desafios para a sua aplicabilidade. Monografia apresentada ao Departamento de Agronomia da Universidade Federal de Lavras, MG, 2010.

Brasil ocupa 84ª posição entre 187 países no IDH 2011. Disponível em <<http://g1.globo.com>>. Acesso em 13 de março de 2012.

BRANQUINHO, Fatima Teresa Braga. Contribuição da Antropologia da Ciência à Educação em Ciência, Ambiente e Saúde. Sociedade, Democracia e Educação: Qual Universidade? 27ª Reunião da Associação Nacional de Pesquisadores em Educação, Rio de Janeiro: ANPED, 2004. GT 22, pp1-11.

BRANQUINHO, Fatima Teresa Braga. O Poder das Ervas nos Saberes Popular e Científico. Rio de Janeiro: MAUAD X, 2007.

CALLON, M. Agir dans um monde incertain, recherche confinee et recherche de plein air. ]mensagem de trabalho]mensagem recebida por <fatimabb@uol.com.br>em 4 mar. 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LATOUR, Bruno. Jamais Fomos Modernos: ensaio de Antropologia Simétrica. Rio de Janeiro: Ed 34, 1994.

\_\_\_\_\_. Políticas da Natureza: como fazer ciência na democracia. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1988.